



OFÉLIA BOISSON CARDOSO: O NASCIMENTO DE UMA CARREIRA DEDICADA À EDUCAÇÃO E A PSICOLOGIA

Henllyger Estevam David
Mestre em Educação pela PUC-PR

Resumo

Esta pesquisa buscou compreender como se consolidou a trajetória intelectual de Ofélia Boisson Cardoso, professora e psicóloga brasileira que atuou de forma expressiva no cenário educacional em meados do século XX. Esta investigação se consolidou na perspectiva da história cultural tendo como metodologia a análise documental que segundo Le Goff (1990) “A visão de que o documento para o historiador não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que se estabeleceram nessa produção”. (LE GOFF, 1990, p.545). Utilizamos como fontes privilegiadas para a construção desta pesquisa jornais que circularam no país entre as décadas de 1930 e 1990. Como fundamentação teórica destacamos alguns autores que auxiliaram na compreensão de como ocorreu a trajetória da personagem em questão, Alves (2011); Bourdieu (1998); Chartier (2014); Guzzo (2010); Luca (2015); Magaldi (2010); Pinsky (2014); Sirinelli (1996); Thompson (1981). A partir desta pesquisa pudemos reconhecer que no decorrer da década de 1940, a carreira intelectual de Boisson foi se construindo, ao mesmo tempo em que ganhava visibilidade na imprensa periódica. A partir dos anos de 1940, Ofélia ocupou cargos importantes no âmbito educacional no Rio de Janeiro que, aos poucos, trouxeram-lhe uma legitimidade cada vez maior.

Palavras-chave: Educação Feminina; História da Educação; Intelectuais; Ofélia Boisson Cardoso; Trajetória Intelectual.

Ofélia Boisson Cardoso: The birth of a career dedicated of Educacion and Psychology

Abstract

This research sought to understand how the intellectual trajectory of Ofélia Boisson Cardoso, a Brazilian teacher and psychologist who has played an important role in the educational scenario in the middle of the 20th century, was consolidated. According to Le Goff (1990), "the view that the document for the historian is not something that is left over from the past, it is a product of society that the manufactured according to the relations of forces that established themselves in this production. " (LE GOFF, 1990, p.545). We used as privileged sources for the construction of this research newspapers

Revista *Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*. CAEDU/UFPI 133
Teresina, Brasil, v. 1, n. 1, p. 133-154, janeiro/abril de 2019

DOI:



that circulated in the country between the decades of 1930 and 1990. As theoretical foundation we highlight some authors that helped in the understanding of how the trajectory of the person in question occurred Alves (2011); Bourdieu (1998); Chartier (2014); Guzzo (2010); Luca (2015); Magaldi (2010); Pinsky (2014); Sirinelli (1996); Thompson (1981). From this research we could recognize that during the 1940s, Boisson's intellectual career was built, while gaining visibility in the periodic press. From the 1940s onwards, Ofélia held important positions in education in Rio de Janeiro, which gradually brought her greater legitimacy.

Key-words: Intellectuals; Intellectual Trajectory; History of Education; Ofélia Boisson Cardoso; Women's Education.

Esta pesquisa buscou compreender como se consolidou a trajetória intelectual de Ofélia Boisson Cardoso, professora e psicóloga brasileira que atuou de forma expressiva no cenário educacional em meados do século XX. Consideramos sua trajetória intelectual conforme sinaliza Bourdieu (1998)¹, observando como a intelectual foi mobilizando seu capital cultural e social para se consolidar no campo, atentando para os cargos ocupados, para a circulação de suas produções, entre outros mecanismos que puseram Boisson em diálogo com os principais educadores da época.

Esta pesquisa se consolidou na perspectiva da história cultural tendo como metodologia a análise documental que segundo Le Goff (1990) “A visão de que o documento para o historiador não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que se estabeleceram nessa produção”. (LE GOFF, 1990, p.545). Utilizamos como fontes privilegiadas para a construção desta investigação jornais que circularam no país entre as décadas de 1930 e 1990, observando, como relata Morel (2015), que este veículo informativo se instaurou no Brasil como estratégia de “[...] marcar e ordenar uma cena pública que passava por transformações nas relações de poder que diziam respeito a amplos setores da hierarquia da sociedade em suas dimensões políticas e sociais.” (MOREL, 2015, p. 25). Neste

¹ Entendemos pelo viés de Bourdieu (1998) que o conceito de capital cultural se constitui a medida em que esta cultura posta em circulação começa a modificar as conjunturas da vida social dos indivíduos que absorverem aquele capital cultural veiculado por uma intelectual ou por um grupo deles.



sentido, podemos inferir que a presença de Ofélia Boisson Cardoso neste suporte de circulação de saberes indicava uma demarcação da autora no cenário educacional do período, sobretudo quando constatamos que a sua trajetória intelectual foi comumente descrita em jornais.

Ao longo do texto, apresentamos alguns gráficos para obtermos uma visualização de como os jornais anunciavam suas ações, em quais décadas seu trabalho foi pauta das discussões propostas pela imprensa, em qual momento isso aparecia com mais frequência, observando ainda em quais estados seus livros e discursos foram postos em circulação em diferentes dimensões. Neste caso, os jornais tornaram-se fontes privilegiadas, sendo eficientes “[...] para analisar múltiplos aspectos da vida social e política” (LUCA, 2015, p. 117) que Ofélia apresentou ao longo de sua trajetória intelectual no campo educacional brasileiro.

Traçar o perfil biográfico da autora para além de suas publicações permite ao pesquisador uma visão ampliada do contexto em que Boisson viveu e de que forma e em quais ambientes seus ideais foram postos em circulação. Utilizando a plataforma da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, pudemos identificar que nos primeiros anos sua carreira suas aparições públicas não obtiveram tanta visibilidade na imprensa como nos anos posteriores. Percebemos tal fato ao encontrarmos somente duas ocorrências nos jornais da década de 1930 disponíveis na plataforma. A pesquisa se consolidou na perspectiva da História Cultural, tendo como fontes os jornais que circularam no período.

Do ponto de vista histórico, os anos de 1930 apresentaram grandes mudanças no cenário político e educacional no Brasil. Em termos políticos, o golpe instaurado por Getúlio Vargas (1930-1945) modificou a estrutura política do período. No âmbito educacional, com a eclosão do movimento da “Escola Nova” a partir do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, em 1932, houve a demanda de um ensino voltado para a formação docente que atendesse aos princípios defendidos pelo movimento. Em contrapartida, surgiram, no mesmo cenário, debates em torno da educação católica e a defesa pelas instituições católicas, principalmente através de membros da Igreja e do



laicato. Iniciativas direcionadas para a profissionalização docente também se tornaram relevantes para defender os princípios católicos que estavam “ameaçados” pela Educação Nova. Neste contexto, Ofélia começa a se consolidar no campo educativo. No início, de forma mais discreta. Na medida em que ganhou espaço, assumiu o discurso católico como mecanismo de disseminação do ideal cristão. Neste sentido, Magaldi destaca que, para os educadores católicos envolvidos com o projeto de recatolicização da nação, “[...] a questão educativa se articulava estreitamente com a organização da própria sociedade” (MAGALDI, 2010, p. 105). Nas obras de Ofélia Boisson Cardoso, identificamos os traços de um ideário católico como mecanismo de formação e organização social, que utilizava a fé cristã como estratégia moldar os comportamentos sociais, pautados na disciplina e na moral. A primeira ocorrência de Ofélia na imprensa brasileira data de 5 de dezembro de 1936, no *Jornal do Brasil*, publicado no Rio de Janeiro. A notícia faz parte de um conjunto de informações sobre diferentes instituições, dentre elas as Associações, que são reproduzidas na coluna intitulada “Educação e Ensino”.

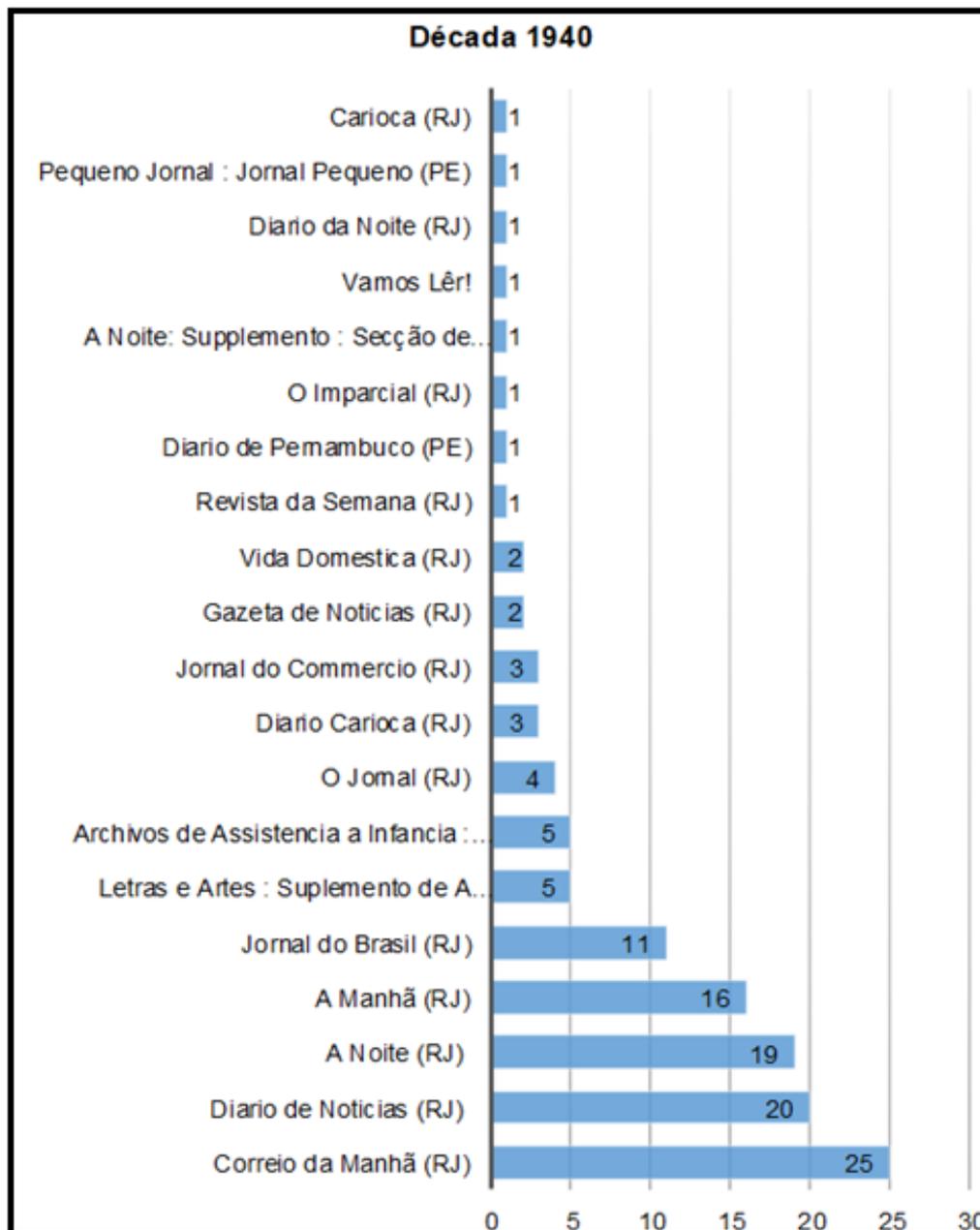
Sobre a “Associação Brasileira de Educação” (ABE), as informações localizam-se ao final, estendendo-se até o início da página seguinte, onde é apresentado o nome de Ofélia Boisson Cardoso e de outros profissionais que, preocupados com a qualidade e o desenvolvimento da educação no país, filiaram-se à Associação Brasileira de Educação nos meses de setembro, outubro e novembro do referido ano. A associação era um importante campo para o diálogo sobre os rumos que a educação buscava traçar no país. Cardoso e Peres (2005) destacam que

[...] a fundação desta Associação foi resultado da união de intelectuais que compartilhavam de algumas concepções em relação às novas funções da educação em uma sociedade moderna. Um dos principais intuítos desse grupo de intelectuais era discutir as possibilidades de organização de uma Federação de Associações de Ensino que vinculasse os educadores (e demais envolvidos com questões educacionais) de todo país em torno de um grande movimento nacional em prol da questão educacional. (CARDOSO; PERES, 2005, p. 53)



A associação de Ofélia à ABE nos possibilita compreender o que esta inserção significou posteriormente para sua carreira, visto que, neste espaço, ela pôde ampliar sua rede de sociabilidade, contactando diversos educadores brasileiros de visibilidade nacional e internacional, como Anísio Teixeira, Lourenço Filho, entre outros. É importante observar ainda que com Lourenço Filho Boisson teve uma parceria mais expressiva, formando uma estrutura de sociabilidade importante para sua trajetória intelectual. Ressalva esta importante se pensarmos junto com Sirinelli que “[...] o meio intelectual constitui, ao menos para seu núcleo central, um ‘pequeno mundo estreito’, onde os laços se atam” (SIRINELLI, 1996, p. 248). Os discursos proferidos por Ofélia contribuíram para a aproximação entre seu pensamento e o de Lourenço Filho, já que ela buscava trazer a psicologia para contribuir com a resolução dos problemas educacionais da época, um dos campos privilegiados de ação do educador. Na década de 1940, tendo em vista a continuação do governo Vargas, período intitulado “Estado Novo”, o Estado consolidado no autoritarismo requeria uma educação voltada ao patriotismo e à disciplina. Nesta acepção, ganham fôlego os discursos higienistas como estratégia que visava o fortalecimento da nação. Os trabalhos de Boisson, desenvolvidos no âmbito da prefeitura do Rio de Janeiro no serviço de Ortofrenia e aplicação dos testes ABC neste período, contribuíam com o objetivo de uma educação moral e física.

Gráfico 1 - Visibilidade de Ofélia Boisson Cardoso nos jornais na década de 1940



Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora com base nos dados apresentados pela Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital.

No gráfico, podemos identificar como a imprensa periódica, na década de 1940, apresentou, com mais frequência, notícias sobre os cursos ministrados pela intelectual,



cargos ocupados e outras notícias que nos possibilitam compreender em quais instituições a educadora atuou e de que forma esses múltiplos lugares influenciavam na propagação de suas publicações em um panorama nacional.

Na década de 1940, a presença de Ofélia nos jornais foi mais expressiva. O *Correio da Manhã* foi o que trouxe mais referências à educadora, apresentando cerca de 25 publicações. Em geral, as matérias versavam sobre os cursos ofertados por Ofélia Boisson Cardoso, sua participação em concursos, a publicidade de seus serviços como psicóloga, entre outras questões. Os outros impressos também destacavam as mesmas temáticas citadas pelo jornal *Correio da Manhã*, porém com abordagens, aprofundamento e modo de escrita diferentes, o que nos sugere que visavam alcançar leitores distintos, mas mantinham interesses comuns em relação à educação tanto na esfera escolar como na familiar. A primeira aparição de Ofélia no *Correio da Manhã* data de 30 de novembro de 1941, em matéria intitulada “Na administração municipal”, com o subtítulo “Apreciação de nível municipal”. A notícia relatava uma ordem de serviço expedida pelo diretor do Departamento de Educação aos chefes de Distritos Educacionais. Dentre as recomendações, era indicado um curso ministrado por diversos profissionais, dentre eles Ofélia Boisson Cardoso, técnica de Educação (*CORREIO DA MANHÃ*, 30/11/1941, p. 05). Foram realizadas 8 palestras presididas por Ofélia entre os dias 3 e 19 de dezembro daquele ano. As temáticas que seriam discutidas no curso apresentavam conteúdos inerentes à psicologia educacional, trabalhando o Teste ABC, as deficiências, os fundamentos da psicologia, entre outros assuntos. A discussão destas temáticas não somente marca uma tendência de ensino neste período, como também um projeto de inserção da psicologia no campo educacional. Conforme Guzzo (2010), neste período a psicologia no ambiente escolar era figurada como o “[...] solucionador[a] de problemas, especialmente os de comportamento e aprendizagem.” (GUZZO, 2010, p. 132). A informação, de maneira enfática, em diversos jornais na mesma data acerca do citado curso e dos testes ABC e da atuação de Ofélia nesta formação reflete a produção de sua figura como referência associada à resolução de problemas, o que ganha legitimidade nos



livros publicados pela editora Melhoramentos na coleção Biblioteca de Educação². Em 15 de julho de 1942, os jornais Diário de Notícias e Correio da Manhã destacam alguns comunicados feitos pela Secretaria Geral de Educação e Cultura, relatando que Ofélia se absteve de uma licença que tinha direito naquele ano, observando que seu marido não estava no distrito federal, pois havia sido promovido um “comissionamento”³. Essa atitude nos permite compreender a intelectual como uma mulher que destoava dos padrões estabelecidos para a época, especialmente para as mulheres católicas, que como esposas eram orientadas a serem dedicadas ao marido, acompanhando-lhe em qualquer circunstância. Não sabemos a razão de Ofélia não acompanhar o marido, mas é importante destacar que, em sua ausência, o foco se manteve no trabalho. Essa dedicação ao trabalho pode ser lida como um projeto de vida consensual do casal, pelo pertencimento a um projeto maior do grupo católico. O impresso Diário de Notícias relata, em 26 de julho de 1942, a nomeação de Ofélia Boisson Cardoso para chefiar o “Serviço de Ortofrenia e Psicologia, do Centro de Pesquisas Educacionais” (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 26/07/1942, p. 6). Em anos posteriores, as representações em torno de Ofélia reforçam a imagem de uma profissional dedicada.

Em 1944, Ofélia demonstrou ter se dedicado arduamente à aplicação e análise dos testes ABC⁴, além de promover cursos capacitando professores para a aplicação correta do teste. No Archivo de Assistencia a Infancia tem-se registrado o quanto a educadora agregou à pesquisa e aplicação deste mecanismo de mensuração cognitiva da época. No

² Foram publicados os livros Problemas da infância; Problemas da adolescência; Problemas da mocidade; Problemas da meninice e Problemas da família, fontes de análise dessa pesquisa

³ Expressão utilizada pelo jornal para descrever o motivo pelo qual seu marido, Armando Levy Cardoso, estava fora do Distrito Federal. O comissionamento refere-se a certa progressão na carreira militar, graças ao qual passa a ocupar cargo superior ao de sua patente. Em alguns decretos sancionados por Getúlio Vargas em 1934 e 1943 defende-se tal progressão, principalmente em períodos em que o país estivesse em alguma guerra, observando que o Brasil teve uma expressiva atuação na Segunda Guerra Mundial, sobretudo na Itália.

⁴ O teste ABC foi desenvolvido por Lourenço Filho. Monarcha (2008) destaca que o teste surgiu com “[...] a preocupação, entre outras, de padronizar a mensuração da maturidade psicológica, para exame de escolares analfabetos de seis e oito anos.” (MONARCHA, 2008, p. 5).



arquivo observarmos que muito de si foi dedicado ao estudo, a ponto de ter introduzido mudanças que foram acatadas por Lourenço Filho.

A professora Ofélia Boisson Cardoso, verificando a dificuldade que apresentava esta técnica, modificou-a fazendo que cada movimento fosse repetido e reproduzido de per si. O próprio Dr. Lourenço Filho aceitou essa modificação e afirmou que tencionava alterar a técnica. (BRASIL, 1944, p. 58)

A partir da reflexão do relato trazido pelo documento é possível identificarmos como Boisson possuía autonomia e autoridade no estudo do teste ABC, alterando quando necessário, indo além de indicações técnicas para resolver possíveis problemas.

A aceitação das mudanças feitas pela educadora por Lourenço Filho também pode sinalizar como Ofélia transmitia confiança ao educador, o qual conferia à intelectual liberdade de imprimir suas reflexões e impressões a sua respeitada técnica. Ao longo do documento, localizamos adjetivos saudando o trabalho exitoso que Ofélia vinha desempenhando em relação aos testes. Além disso, o documento, em alguns momentos, utiliza expressões como “na opinião de Ofélia Boisson Cardoso” (BRASIL, 1944, p. 66), apresentando ainda outros trabalhos publicados que dialogavam com o estudo em questão, trazendo, de certo modo, legitimidade para o discurso que Ofélia construiu na reflexão sobre o teste ABC.

Esta relação próxima entre Boisson e Lourenço Filho mostra como tais estudos nutriram laços, oportunizando o fortalecimento de uma rede de sociabilidade importante para a propagação do discurso de Ofélia na coleção coordenada pelo educador na editora Melhoramentos. No dia 27 de março de 1945, o jornal *Correio da Manhã* publica, na coluna “Ensino”, notícias relativas à Universidade do Brasil. No que se referia a Faculdade Nacional de Filosofia, destacava que Ofélia deveria comparecer a instituição para “tomar conhecimento do despacho proferido no processo em que solicitou a inscrição em concurso para catedrático, bem como retirar os documentos apresentados” (RIO DE JANEIRO, 1945, p. 13). Não se sabe, no entanto, se Ofélia foi aprovada no referido concurso. Posteriormente, um dos seus livros publicados na década de 1960 *Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*. CAEDU/UFPI 141 Teresina, Brasil, v. 1, n. 1, p. 133-154, janeiro/abril de 2019

DOI:



revela que Ofélia lecionou Psicotécnica na Faculdade de Serviço Social da Prefeitura do Rio de Janeiro, o que permite considerar uma ampliação do público para o qual seu conhecimento era veiculado.

Em notícia veiculada pelo jornal o Correio da Manhã no dia 03 de abril de 1945, a coluna “Vida Social” apresentou uma palestra em que Boisson ministraria aos professores primários que lecionavam no Rio de Janeiro a maneira correta para a aplicação do Teste ABC. As orientações foram transmitidas pela rádio Difusora PRD-5, o que sinaliza como a intelectual se dispôs a utilizar diversos suportes para propagar seus conhecimentos acerca da psicologia aplicada à educação.

O jornal publicado no dia seguinte reitera o convite para a palestra ministrada por Ofélia, destacando a importância da participação dos professores para obter as orientações necessárias para a aplicação correta do teste. Porém, analisando o impresso A noite, do Rio de Janeiro, em 18 de março de 1944, a temática da aplicação dos testes ABC também foi explorada em um curso pela rádio difusora, o que nos permite inferir que a formação proposta no mesmo veículo no ano seguinte, tratando da mesma temática, buscava alcançar um número ainda maior de professores, com o intuito de aumentar, de certa forma, a eficiência da aplicação do teste nas escolas primárias. Além desta data, o jornal A Noite veicula o convite em três publicações posteriores.

Em uma notícia publicada nos periódicos Correio da Manhã, Diário da Noite e outros impressos locais em 1945, é relatado que Ofélia Boisson foi diretora técnica de um projeto realizado pela Associação de Cultura Franco-Brasileira em parceria com o Centro de Estudos Franco-Brasileiros de Alta Cultura, buscando uma formação adequada para professores brasileiros responsáveis pelo ensino da língua francesa nas instituições secundárias. Essa publicação demonstra que, possivelmente, Ofélia manteve diálogo com a França, ampliando sua visibilidade e circulação para um âmbito internacional. Além disso, identificamos a presença frequente de autores franceses em suas obras, o que



demonstra certa afinidade tanto em relação aos conceitos desenvolvidos pelos intelectuais daquele país como em relação à cultura francesa⁵.

Uma notícia de 1º de agosto de 1945 delinea possíveis redes de sociabilidade que Ofélia Boisson Cardoso poderia ter constituído, ou ao menos demonstra o contato que a intelectual conservou com Aracy Muniz Freire e Maria Junqueira Schmidt, em ocasião na qual participaram e fizeram entrega de diplomas para as estudantes que haviam concluído o curso de Orientadoras Educacionais. As três intelectuais podem ser consideradas, dentre outras mulheres, expressões do braço feminino do grupo de educadores católicos que atuaram de forma incisiva na cena pública, discutindo outras questões temáticas destinadas à educação das famílias e defendiam uma educação que, apesar de estar embasada nos avanços técnico-científicos, ainda se mantinha consolidada em bases doutrinárias fundadas nos princípios veiculados pela Igreja Católica. Podemos identificar que as possíveis redes construídas por Ofélia durante sua trajetória podem fortalecer práticas

estabilizadoras dos mesmos grupos intelectuais, tais como a frequência a determinados lugares, a troca de correspondência, a publicação de textos em certos periódicos, por exemplo. As diferenças nos modos de efetivação dessas práticas são indicadores das distinções entre os grupos, apontados para a diversidade na mobilização dos recursos intelectuais, mas também econômicos, sociais e políticos. (ALVES, 2011, p. 118)

Neste sentido, é interessante observar indícios de como, ao longo de sua carreira, ela manteve diálogo com educadores católicos que constituíam uma frente de discussão para a perpetuação de seus ideários na formação da sociedade. Identificamos em artigos dos jornais possíveis encontros/articulações/parcerias⁶ com Aracy Muniz Freire⁷, Maria

⁵ Em suas obras é possível visualizarmos o fascínio da intelectual pela cultura europeia, sobretudo pela francesa, afirmando, em vários momentos na escrita de suas obras, tal paixão.

⁶ Os jornais citam palestras, concursos, projetos veiculados pelos intelectuais citados posteriormente, porém não descreve de forma explícita se houve diálogo entre eles e Ofélia Boisson

⁷ Intelectual católica que discutia questões geradas em torno da Orientação Educacional e do movimento Bandeirante. Ver Orlando (2017).



Junqueira Schmidt⁸, Monsenhor Álvaro Negromonte⁹, Dom Helder Câmara¹⁰, além de apresentar, em suas obras, com frequência, interlocuções com Andre Bergé¹¹, Alceu Amoroso Lima¹², entre outros. No mesmo período, anúncios revelam a atividade de Ofélia como psicóloga atendendo no Sanatório Botafogo sob direção do Dr. Pernambuco Filho¹³. A intelectual era responsável, segundo o jornal, por “[...] estabelecer diagnóstico das perturbações do caráter e da aprendizagem em crianças e adolescentes e dar as indicações sobre processos corretivos necessários a cada caso” (CORREIO DA MANHÃ, 05/08/1945, p. 13). Encontramos, ainda, cerca de 5 publicações em 1945 que anunciam este serviço, o qual, posteriormente, foi utilizado pela autora para embasar e legitimar o discurso veiculado em seus estudos, observando que tais experiências eram registradas frequentemente em suas produções.

O impresso Diário de Notícia destaca, em 1946, a participação de Boisson na comissão responsável pela reformulação dos programas do ensino primário do Rio de Janeiro. Observando os escritos de Boisson destinados à infância, é possível compreendermos como as experiências atreladas ao ensino primário e à maternidade e a atuação como psicóloga ajudaram a intelectual na problematização das dificuldades

⁸ Intelectual católica que atuou em diversas frentes do campo educacional, publicou uma vasta obra composta de livros didáticos e livros para a educação das famílias, além de assumir programas educativos no rádio e na TV. Ver Orlando (2017).

⁹ Intelectual católico que ficou conhecido por inserir no ensino religioso os pressupostos da Escola Nova, renovando o ensino de catecismo no Brasil. Publicou também uma vasta obra composta de livros didáticos, para as famílias, entre outros. Ver Orlando (2008, 2013).

¹⁰ Foi um bispo católico, participou ativamente na fundação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

¹¹ Intelectual francês defensor dos ideais cristãos em suas obras destinadas à educação das famílias. Ver Pinheiro (2012)

¹² Intelectual que atuou de forma intensa na defesa dos preceitos católicos na educação brasileira, publicando diversos textos demarcando seu posicionamento, principalmente na Revista A Ordem. Participou no Concílio Vaticano II, Movimento Democrata Cristão. Ver Costa (2006), Arduini (2009).

¹³ Pedro José de Oliveira Pernambuco Filho, doutor em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1909, especializou-se em Psiquiatria em Viena e Paris. No Brasil, atuou como médico psiquiatra e escolar. Obteve diversos cargos importantes no Distrito Federal (RJ), dentre eles na Secretaria de Educação, no Centro de Pesquisas Educacionais e na Escola Técnica de Serviço Social, instituições estas que permearam a trajetória profissional de Ofélia Boisson.



próprias desta etapa de desenvolvimento. Thompson (1981) auxilia na compreensão de como

Os valores não são ‘pensados’, nem ‘chamados’; são vividos e surgem dentro do mesmo vínculo com a vida material e as relações materiais em que surgem nossas ideias. São normas, regras, expectativas, etc., necessárias e aprendidas (‘aprendidas’ no sentimento) no ‘habitus’ de viver; e aprendidos, em primeiro lugar, na família, no trabalho e na comunidade imediata. Sem esse aprendizado a vida social não poderia ser mantida e toda produção cessaria.” (THOMPSON, 1981, p. 194)

Neste caso, além das experiências pessoais e profissionais acumuladas pela autora ao longo de sua trajetória, os valores, sobretudo religiosos e familiares, eram traduzidos em suas obras, nos quais a autora aconselhava seus leitores sobre os melhores caminhos para a educação de seus filhos.

Percebemos esta atuação em uma publicação veiculada pelos periódicos O jornal e Correio da Manhã, em 1948, onde ambos trazem um “Curso de Orientação aos Pais”, ministrado pela autora, que foi realizado com o apoio da Associação Cristã de Moços. Por meio do artigo, é possível identificarmos vestígios da associação de Ofélia com ações educativas em diferentes instituições, não apenas católicas. Vemos, também, a presença de Emilio Mira y Lopez como professor no curso, intelectual que publicou na coleção Biblioteca de Educação juntamente com Boisson, o autor era utilizado frequentemente para fundamentar o discurso de Ofélia em seus livros¹⁴. Neste curso, buscaram discutir aspectos do campo da psicologia, com enfoque no campo educacional. É interessante observarmos como este trânsito que Boisson fazia em diferentes espaços lhe possibilitava dialogar com um vasto público, difundindo aos seus leitores princípios educacionais católicos.

Outros artigos nos jornais revelam que, em 1947, a educadora coordenou o serviço de reeducação dos distúrbios de linguagem na sociedade Pestalozzi do Brasil,

¹⁴ Me refiro aos 5 livros publicados na coleção *Biblioteca de Educação*.



apresentando-nos sua interação com uma importante instituição que fortaleceu os discursos da psicologia atrelados ao campo educacional.

Em maio de 1948, Boisson foi transferida do cargo de técnica de Educação para lecionar a cadeira de Psico-técnica na Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth. Os jornais Diário de Pernambuco e Pequeno Jornal anunciam a passagem de Ofélia por Recife neste ano, participando de uma conferência em que versou sobre a assistência dedicada aos menores. Esta aparição indica como Ofélia circulou para além do Distrito Federal¹⁵, buscando fazer circular o seu discurso no âmbito nacional.

Em 31 de dezembro de 1948 Ofélia Boisson Cardoso foi promovida, segundo notícia veiculada no jornal Correio da Manhã, “por antiguidade, para técnico da educação classe N” (CORREIO DA MANHÃ, 31/12/1948 p. 6). Em abril do ano seguinte, houve outra ascensão na carreira de Boisson como técnica de educação. Em alguns trechos dos jornais, seu trabalho e dedicação ao cargo ocupado é exaltado. Os muitos elogios para sua atuação como técnica de educação no Centro de Pesquisas Educacionais funcionavam, certamente, como um selo de legitimidade e autoridade para seus estudos.

Outra forma de legitimação no campo intelectual é a presença e participação em eventos da área. Em meados de 1949, Ofélia Boisson Cardoso participou do primeiro Congresso Pan-Americano, realizado na Escola Técnica de Assistência Social, sendo nesta ocasião designada à função de relatora de pesquisas realizadas pelos professores da Instituição para compreender a importância da formação de agentes sociais.

Neste mesmo período, com a colaboração de diversos profissionais de distintos segmentos, como médicos, professores primários, entre outros, Ofélia foi designada como coordenadora do estágio da Escola Técnica de Assistência Social “Cecy Dodsworth”¹⁶.

¹⁵ Corresponde ao atual Estado do Rio de Janeiro.

¹⁶ Foi fundada em 24 de maio de 1944, criada pelo decreto-lei 6.527 expedido pelo Presidente Getúlio Vargas, como Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth. A partir de dezembro de 1949 passou a ser chamada de Instituto de Serviço Social mediante o decreto 442. Em 20 de setembro de 1958, por meio do decreto 14.046 o então Instituto de Serviço Social foi denominado Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



Meses depois, foi transferida do Departamento de Educação Primária para atuar na Escola Técnica de Assistência Social.

Esta escola, segundo o decreto 6.527 sancionado por Getúlio Vargas, tinha como objetivo o “preparo de visitadoras sociais, educadoras domiciliares, puericultoras e nutricionistas.” (BRASIL, 1944). É interessante observar que no documento as atuações profissionais eram descritas no feminino. Tais atividades eram direcionadas especialmente para mulheres pertencentes à elite, e funcionava para elas como uma tática utilizada para ocuparem o espaço público e o mundo do trabalho, mantendo, contudo, a representação relacionada ao cuidado como dom natural e divino. A compreensão e incorporação desse lugar sem maiores questionamentos não apenas não rompia com os padrões sociais como justificava os papéis sociais prescritos às mulheres pela sociedade da época.

Não se pode negar, entretanto, que esta atuação, promovia a saída destas mulheres para o espaço público. Todavia, era uma saída comprometida com um projeto, com um modelo de sociedade, do qual não só se fizeram partícipes, como importantes difusoras, reforçando um conjunto de atributos considerados como femininos para justificar a sua atuação nessas atividades, tais como: bondade, caridade e pureza no exercício destas profissões, características fortemente assimiladas do ideário cristão pregado às mulheres.

A “LIGA PELA INFÂNCIA” E O INÍCIO DE UM PROJETO EDUCACIONAL DIRECIONADO ÀS FAMÍLIAS

Várias publicações dos jornais em 1940 mencionavam os cursos que Ofélia Boisson ministrava com o apoio de diversas instituições, dentre elas a Liga Pela Infância, uma iniciativa do Departamento Nacional da Criança. Na figura 1, parte do jornal Diário de Notícias de 1947, vemos a participação da educadora na promoção de cursos desde o início das atividades desenvolvidas pela liga.

Figura 1- Recorte do Jornal *Diário de Notícias* sobre a participação de Ofélia em cursos



**Inaugurado o curso da
“Liga Pela Infancia”**

Teve lugar na sala do Conselho da A. B. I. a aula inaugural do Curso da “Liga pela Infância”. O sr. Pedro Pernambuco Filho, presidente da mesma, apresentando a diretora e professora do curso, d. **Ofélia Boisson** Cardoso, disse algumas palavras sobre a fase angustiosa pela qual está passando a humanidade. Em seguida tomou a palavra d. **Ofélia Boisson** Cardoso, explicando as razões que levaram as fundadoras da “Liga pela Infância” a escolher de preferência a assistência o pré-escolar e a importância desta fase da vida no psiquismo do adulto, e depois explanando as diretrizes do curso de “Orientação de mães e professores”.

As aulas seguintes serão dadas na sala do Cinema Recreativo da Prefeitura, na rua Evaristo da Veiga n.º 95, com entrada também pela rua do Passelo n.º 62, às terças e sextas-feiras, das 16.30 às 17.50 horas.

Fonte: Diário de Notícias, 03/08/1947, p.8.

O Departamento Nacional da Criança, no contexto do Estado Novo, apresentava um modelo de atuação assistencialista, cujo objetivo era desenvolver princípios de puericultura, oferecendo às mães orientação médica, educacional, entre outras. Neste centro atuavam diferentes segmentos da sociedade, como médicos, professores, autoridades públicas e, principalmente, mulheres de uma elite econômica e cultural¹⁷. Pereira (1999) destaca que as professoras eram incumbidas de estudar as publicações produzidas pelo departamento em relação à puericultura ensinando aos alunos a “[...] divisão entre o que se dirigia aos educandos como um todo – noções de higiene, de

¹⁷ Conceituamos “Elite” a partir de Sirinelli (1998), entendendo que as elites culturais surgem “[...] pela sua própria imagem, que reflecte a sociedade que as rodeia. [...] cada meio social segrega as suas normas e suas hierarquias, mas o meio intelectual surge como um dos mais capazes de impor as suas à sociedade.” (SIRINELLI, 1988, p. 275-276).



comportamento, recreação etc. – e o que era específico para meninos e meninas: o preparo do futuro chefe de família e da mãe.” (PEREIRA, 1999, p. 7).

Neste sentido, o curso ministrado por Boisson intitulado “Para orientação de mães e educadores de pré-escolares”¹⁸ foi noticiado em diversos números do jornal Correio da Manhã no final da década de 1940, o que nos possibilita compreender como o trabalho da intelectual ganhava fôlego no período, articulando educação das famílias, educação feminina e formação docente.

Esta atuação de Boisson no Departamento Nacional da Criança mostra como suas ações estavam em consonância com um projeto de nação mais saudável, já que esta era uma das iniciativas do Estado Novo, o qual promovia a assistência da infância com um caráter de puericultura.

Figura 2- Ofélia Boisson Cardoso em um encontro da Liga pela infância



Fonte: Diário de Notícias, 31/07/1949, p.1.

¹⁸ Título trazido pelo jornal para destacar a matéria.



A atuação de Boisson na Campanha Nacional da Criança estava fortemente relacionada à importância de uma educação voltada para os princípios higienistas em voga à época, e o Departamento Nacional da Criança era, de certa forma, uma organização que o Estado designou para o cuidado com a maternidade, infância, adolescência e os problemas relacionados a estas fases de desenvolvimento que poderiam atrapalhar o projeto de construção de uma nação saudável e próspera.

Em 1949, foi inaugurado um centro de Orientação da Conduta Infantil “com escola maternal anexa, da Liga pela Infância associação sob a presidência do dr. Pedro Pernambuco Filho e orientação técnica de dona Ofélia Boisson Cardoso” (CORREIO DA MANHÃ, data completa 1949, p. 13). O centro servia como um laboratório para a aplicação de estudos que pudessem melhorar o desenvolvimento das crianças.

Na primeira página do Diário de Notícias de 04 de dezembro de 1949, em uma seção destinada à puericultura, é circulada uma reportagem extensa sobre a inauguração de uma escola maternal com o apoio da Liga pela Infância, trazendo as palavras de Ofélia como diretora técnica. O impresso descreve a educadora como

[...] uma das mais competentes. Será inútil apresentá-la, uma vez que nos meios educacionais especializados seu nome tem grande repercussão, não só através dos livros e teses que nos tem dado como “Os desajustados da 1ª série, Trabalho de Menores, Fatores sociais, pedagógicos, psicológicos e médicos da Repetência Escolar”, “Ensinar e Aprender” e artigos vários publicados em Cultura Médica, Revista de Educação, etc. como ex-chefe do Serviço de Reeducação de Linguagem da Sociedade Pestalozzi, Psicólogo para a Infância e Adolescência do Sanatório de Botafogo, Ex-chefe da seção de Pesquisas Pedagogo-Sociais do S.A.M., membro da Liga de Higiene Mental, Ex-Chefe do Serviço de Ortofrenia da P. D. F., membro de honra da A. de Psicotécnicos do Brasil, etc. (DIÁRIO DE NOTÍCIA, 04/12/1949, p. 1)

Na reportagem, por meio desta descrição, é possível visualizarmos como a década de 1940 foi um marco na carreira de Boisson, possibilitando sua circulação em diversos cargos, em diferentes instituições, tendo a oportunidade de diálogo com diversos

Revista *Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*. CAEDU/UFPI 150
Teresina, Brasil, v. 1, n. 1, p. 133-154, janeiro/abril de 2019

DOI:



intelectuais brasileiros e, acima de tudo, demarcando seu espaço como intelectual no campo educacional, por meio de diversas iniciativas como publicações, palestras, cursos, entre outras ações que colocaram seu discurso em circulação em uma escala nacional, nas décadas seguintes.

A partir desta pesquisa pudemos reconhecer que no decorrer da década de 1940, a carreira intelectual de Boisson foi se construindo, ao mesmo tempo em que ganhava visibilidade na imprensa periódica. A partir dos anos de 1940, Ofélia ocupou cargos importantes no âmbito educacional no Rio de Janeiro que, aos poucos, trouxeram-lhe uma legitimidade cada vez maior. É possível identificamos algumas estratégias utilizadas pela intelectual, como sua participação em diferentes frentes e mídias para a propagação dos ideais que possuía a respeito dos aspectos educativos sob a ótica da compreensão dos princípios psicológicos.

Nessa década, o único livro publicado pela autora foi *Ensinar e Aprender*, em 1943, amplamente divulgado na imprensa, principalmente no jornal *A noite*, que pertencia a mesma companhia¹⁹ que lançou a obra. Podemos afirmar que esta era uma estratégia editorial que, como assinala Chartier (2014), pode alcançar um vasto público por meio da sugestão dos jornais, através dos quais se promovia não apenas a obra, mas também sua autora.

Referências Bibliográfica

ALVES, Claudia; LEITE, Juçara Luzia (org.). *Intelectuais e História da Educação no Brasil: poder, cultura e políticas*. Vitória: EDUFES, 2011.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). *Escritos de educação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. A criação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (ABE) e suas primeiras ações no campo

¹⁹ Editora A Noite.



educacional. *História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, n.17, p. 51-68, abr. 2005. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=12&ved=0ahUKEwiKj4uBzdbYAhWJkZAKHay5BQ0QFghbMAs&url=https%3A%2F%2Fdia.inet.unirioja.es%2Fdescarga%2Farticulo%2F4062629.pdf&usg=AOvVaw2FOmVECrNiV7xM17C2GLcP>. Acesso em: 5 jan. 2018.

CHARTIER, Roger. *O que é um autor?* Revisão de uma genealogia/ Roger Chartier: Tradução: Luzmara Curcino; Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra. São Carlos: EduFSCar, 2014.

GUZZO, Raquel S. L. et al. Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 26, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500012#tx:. Acesso em: 8 abr. 2018.

LUCA, Tania Regina. Mulher em Revista. In: DEL PRIORE, Mary (org.); PINSKY, Carla Bassanezi (coord.). *História das mulheres no Brasil*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 447- 468.

MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello; CUNHA, Maria Teresa S. Lições para mães e famílias: um estudo sobre manuais educativos na sociedade brasileira entre fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX. In: MENDONÇA, Ana Waleska Pollo C. (org.). *História e educação: dialogando com as fontes*. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2010.

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania de. *História da Imprensa no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 24-43.

PEREIRA, André Ricardo. A criança no Estado Novo: uma leitura na longa duração. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 19, n. 38, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881999000200008. Acesso em: jul. 2017.

PINSKY, Carla Bassanezi. *Mulheres nos anos dourados*. São Paulo: Contexto, 2014.

Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades. CAEDU/UFPI 152
Teresina, Brasil, v. 1, n. 1, p. 133-154, janeiro/abril de 2019

DOI:



SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). *Por uma História política*. Rio de Janeiro: UFRJ; Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 231-169.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros: Uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Fontes

ARCHIVOS DE ASSISTENCIA A INFANCIA. Rio de Janeiro, 1944. 58 p. Disponível em:<

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_06&pesq=Of%C3%A9lia%20Boisson&pasta=ano%20195. Acesso em: 2 fev. 2017.>

BRASIL 1944. *Decreto 6.527*. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6527-24-maio-1944-451966-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 mai. 2018.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 30 nov. 1941. 13 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_05&PagFis=47782&Pesq=Of%C3%A9lia%20Boissonn. Acesso em: 2 fev. 2017.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 22 nov. 1945. 08 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_05&PagFis=47782&Pesq=Of%C3%A9lia%20Boissonn. Acesso em: 2 fev. 2017.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 05 ago. 1945. 06 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_05&PagFis=47782&Pesq=Of%C3%A9lia%20Boissonn. Acesso em: 2 fev. 2017.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 31 dez. 1948. 06 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_05&PagFis=47782&Pesq=Of%C3%A9lia%20Boissonn. Acesso em: 2 fev. 2017.

DIARIO DE NOTICIAS. Rio de Janeiro, 17 dez. 1942. 1º caderno. 6 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_02&pesq=Of%C3%A9lia%20Boisson&pasta=ano%20194. Acesso em: 2 fev. 2017.

